

trem doido

Isso aqui
visto de longe
virou um quase nada
de perto,
pena que dá
de próximo ainda mais
que nada
lástima revolta
dum chicote de aroeira
de quem mandou no lombo dá
deu em nada muito não
a ganância do milhão
investido no buraco água
como se fosse ser e neca
ficou sendo miolo de pote
vazio de cumbuca sem macaco
dia desses envergonham todos
dia menos, dia mais, vão cabá
que cabaça sem água danada
ficou de me olhar sem ver
ficou de me ver sem me olhar
ficou de matar sede sem água
ficou de dar cachaça sem pingá
pingou nada em mim desse tutu
nem mineiro era,

tornara-se já só dinheiro
fiquei a ver travessa d'olhos
de paleta e paletó só brilho
um suado outro surrado
escravizados numa noite morna
suja, perdidos no fio da navalha
tudo igual à carne que já fora
pouca criação pra muito bicho
agora é pardo, gris, que é noite
os gatos vadios invadiram a plantação
e esvaziaram em buchicho bolso nus
eram avoeiros,
anus de nevoeiros
nem motorista,
nem motorneiro,
nem cobrador
tudo só
passageiro
sem amor
dum trem
sem
fim

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/trem-doido>